

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

MARCOS AURÉLIO SOARES

**ENTRE BLOGS E APLICATIVOS, INSERÇÕES DAS TIC NA APRENDIZAGEM
DAS AULAS DE SOCIOLOGIA.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

MARCOS AURÉLIO SOARES

**ENTRE BLOGS E APLICATIVOS, INSERÇÕES DAS TIC NA APRENDIZAGEM
DAS AULAS DE SOCIOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de
**Especialização em Tecnologias,
Comunicação e Técnicas de Ensino** da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - UTFPR, como requisito parcial
para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Camilo Catto

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 11 de setembro de 2018, às 20h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Marcos Aurélio Soares para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada *ENTRE BLOGS E APLICATIVOS, INSERÇÕES DAS TIC NA APRENDIZAGEM DAS AULAS DE SOCIOLOGIA*, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Camilo Catto. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 11 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Prof. Dr. Camilo Catto
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Marcos Aurélio Soares
Especializando(a)

RESUMO

As TIC mudaram as concepções de ensino aprendizagem no campo da educação. A precária estrutura escolar, a formação dos professores e o uso das tecnologias para lazer e diversão estabeleceram paradigmas que condicionaram as escolas a cultura técnica e tradicional de ensino. A adoção de uma postura de resistência às novas tecnologias compactua com o comodismo extremo diante das necessidades de mudanças em prol da qualidade de ensino-aprendizagem. As perspectivas dos atores envolvidos na aprendizagem atuam como fragmentos de possibilidades remotas que resultam no insucesso escolar. O objetivo desta pesquisa foi compreender como ocorre a aprendizagem com a inserção das TIC nas aulas de sociologia. O campo de análise, uma escola de ensino médio localizada no município de Florianópolis, permitiu a aplicação de dois projetos de produção e interação de blog e aplicativos para celulares atrelados aos temas e conceitos de sociologia. A pesquisa foi direcionada as aulas de sociologia nos primeiros e segundos anos do ensino médio da rede estadual de educação de SC, contemplando o plano de ensino da disciplina e as tecnologias digitais como interação entre alunos e professor. A estrutura e aplicação dos projetos seguiram uma sequência didática partindo do plano de ensino de sociologia através dos conceitos e temas centrais, passando por temas transversais escolhidos livremente pelos grupos de alunos, chegando a produção e uso das plataformas virtuais correlacionando de forma crítica todo processo de aprendizagem. O estudo sistemático através da observação participante, dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem com as novas tecnologias, demonstraram resultados que corroboram com as expectativas dos atores do campo escolar em superar a formação tradicional e tecnicista, tornando a escola atraente, a comunicação eficiente e a aprendizagem significativa. Os discursos se afastam, se complementam, ora divergindo, ora convergindo, torna explícito a construção do campo escolar com suas peculiaridades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educomunicação; Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

ICT has changed the conceptions of teaching learning in the field of education. The precarious school structure, the training of teachers and the use of leisure and leisure technologies have established paradigms that have conditioned schools to a technical and traditional culture of teaching. The adoption of a stance of resistance to the new technologies compares with extreme comfort in face of the needs of changes in favor of the quality of teaching-learning. The perspectives of the actors involved in learning act as fragments of remote possibilities that result in school failure. The objective of this research was to understand how learning occurs with the insertion of ICT in sociology classes. The field of analysis, a secondary school located in the municipality of Florianópolis, allowed the application of two projects of production and interaction of blog and applications for mobile phones linked to the themes and concepts of sociology. The research was directed to the classes of sociology in the first and second years of high school of the state education network of SC, contemplating the teaching plan of the discipline and digital technologies as interaction between students and teacher. The structure and application of the projects followed a didactic sequence starting from the sociology teaching plan through the central concepts and themes, passing through transversal themes chosen freely by the groups of students, arriving at the production and use of the virtual platforms, critically correlating all the process of learning. The systematic study through participant observation, the factors that facilitate or hinder learning with the new technologies, have demonstrated results that corroborate with the expectations of the actors of the school field in overcoming the traditional and technical training, making the school attractive, communication efficient and meaningful learning. The discourses move away, complement each other, sometimes diverging, sometimes converging, making explicit the construction of the school field with its peculiarities.

Key words: Learning; Educommunication; Educational Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 TIC	7
2.2 APRENDIZAGEM	10
2.3 TIC NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
3 CAMPO DE PESQUISA: CAMPO ESCOLAR	18
3.1 ESTRUTURA ESCOLAR	18
3.2 ALUNOS	14
3.3 PROFESSORES	14
4 APLICAÇÃO DOS PROJETOS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA	15
4.1 METODOLOGIA CIENTÍFICA: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.	16
4.2 PLANOS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA COM A INSERÇÃO DAS TIC	18
4.2.1 PRODUÇÃO DE APLICATIVOS NA PLATAFORMA APP INVENTOR.	19
4.2.2 PRODUÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOGS NA PLATAFORMA BLOGGER	22
4.2.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: RELEITURA DAS AULAS DE SOCIOLOGIA	24
5 ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O advento das TIC mudou significativamente as interações sociais e as comunicações, as formas de aprender, a aquisição de conhecimentos, foram disseminados pela internet, novas tecnologias digitais como o blog, aplicativos móveis e redes sociais foram criados, divulgados e amplamente utilizados.

O objetivo desta pesquisa é compreender como ocorre a aprendizagem com a inserção das TIC nas aulas de sociologia nos primeiros e segundos anos do ensino médio na Escola Jacó Anderle. Os objetivos específicos foram analisar através de dados quantitativos o fator desistência, reprovados e aprovados contextualizando e conhecendo a comunidade escolar ; Descrever, desde o planejamento do professor até a aplicação dos projetos de pesquisa para aulas de sociologia, analisando todo o processo de aprendizagem, relacionando produção de blogs e aplicativos de comunicação móvel com o conteúdo formativo da disciplina; Explicar os fatores incidentes na aprendizagem dos conteúdos, temas e conceitos de sociologia e interpretar os discursos e expectativas que formam o campo escolar.

O trabalho inicia-se com a fundamentação teórica onde, aborda o desenvolvimento das tecnologias, desde as mais remotas até as tecnologias digitais, bem como as mudanças impactadas pelas mesmas nas relações sociais e culturais. Ainda na fundamentação teórica, a aprendizagem como fator de aquisição do conhecimento é discutida através das teorias da educação e da psicologia, como mediação e conhecimento significativo, centrado na realidade do estudante. Por fim, as tecnologias e a aprendizagem são abordadas no campo escolar como fatores de facilitação do conhecimento e comunicação.

A descrição do campo escolar, estrutura da escola, alunos e professores, permitiu correlacionar os dados estatísticos de rendimento escolar com os discursos em sala de aula com a aplicação dos projetos blogs e aplicativos. Nesta etapa o uso da observação participante demonstrou a construção deste campo na disciplina de sociologia com a inserção das tecnologias digitais. A análise dos discursos permitiu perceber as dificuldades, os interesses e sentidos dados pelos alunos e professor, como facilitação a aprendizagem dos conteúdos de sociologia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – TIC

A necessidade de retomar e abordar o conceito de TIC fundamenta-se na compreensão de um processo mais amplo, que tem seu início nas tecnologias desenvolvidas pelos homens, seja para facilitar seu cotidiano, para prover sua existência como ser humano ou melhorar suas relações de comunicação na busca ou disseminação do conhecimento.

A maneira pela qual os homens produzem seus meios de subsistência depende, antes de mais nada, da natureza dos meios concretos de que dispõem e têm de reproduzir. Este modo de produção não deve ser considerado como mera reprodução da existência física dos indivíduos. É, antes, uma forma definida de expressarem sua vida, um modo de vida definido de partes deles. Como os indivíduos exprimem sua vida, assim eles o fazem. O que eles são, portanto, coincide com a produção deles, tanto com o que produzem quanto como produzem. A natureza dos indivíduos depende, assim, das condições materiais determinantes de sua produção. (Marx, 1998, pág.11)

Revisitar os conceitos de tecnologia, informação e comunicação, significa desmistificar a superficialidade que os mesmos têm sido tratados, perceber que todas relações humanas implicam em sentidos e orientações dadas pelos próprios atores e a importância destas para a produção do campo social, bem como as relações no âmbito cultural.

Os impactos das novas tecnologias se fazem sentir no cerne dos princípios formativos, até aqui alicerçados na transmissão de saberes reconhecidos e sabatinados pelo consenso, mediados pela figura do professor, em linguagem oral e/ou escrita, e referenciados em limites físicos de uma instituição. Com as novas tecnologias de comunicação e informação, fronteiras esvaem-se. (LOPES, 2009, pág.7989)

O processo de desenvolvimento das TIC coincide com as relações da humanidade com seu meio, seu contexto, de produzir sua própria vida. Dialeticamente os indivíduos se desenvolvem a partir do seu conhecimento e seu contexto, transformam seu meio e são transformados por ele. A revolução industrial produziu desigualdades no acesso aos meios de produção (tecnologias), os resultados causaram impactos sociais, culturais e econômicos, afastaram as condições básicas de sobrevivência humana, decisões políticas passaram a priorizar concentração de renda, o desenvolvimento de informações e conhecimento no meio científico serviram para produzir consenso entre os indivíduos, influenciá-los e

acomodá-los em situação grave de subsistência e extrema necessidade de existência.

O desafio parece não se referir a criar no sujeito em formação espécies de anticorpos repelentes às novas tecnologias; mas há que se indagar como possibilitar ao sujeito a apreensão e assimilação das informações, linguagens e signos possíveis, de modo a promover (se fosse possível definir duas razões nucleares para os processos formativos) a emancipação e o desenvolvimento humanos. (LOPES, 2009, pág. 7990).

Se as tecnologias sempre foram as relações e as mudanças entre o indivíduo e seu contexto, conceituar, definir seu significado, ajuda a compreensão de sua função e sua utilização na comunicação e na produção do conhecimento. As tecnologias têm sido propagadas através do senso comum como as novas tecnologias, símbolo de inovação, desenvolvimento tecnológico e científico em várias áreas do conhecimento. Esquece-se as tecnologias mais remotas que ajudaram, ajudam, complementam e integram as novas tecnologias.

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2007, pág. 162).

Não é muito difícil identificar nos discursos das pessoas, divergências entre o que é tecnologia e o que não é tecnologia. A digressão sobre o significado de tecnologia limita sua função e interação, isola o uso destas ferramentas de transformação do contexto social e cultural. A cultura indígena como exemplo, desenvolveu tecnologias como o arco e flecha, a lança, entre outros aparatos, para socialização e conseqüente existência dos povos indígenas. A organização social e política têm fundamentais explicações nas tecnologias, no seu uso e sua função última de orientar discursos, formas de agir e pensar no interior desta mesma sociedade.

Sociedades culturalmente menos complexas desenvolveram suas tecnologias, suas comunicações e seus conhecimentos de forma relacional, então a partir das sociedades mais complexas, relações e interações tornam-se mais dinâmicas e múltiplas, a comunicação permite a interação dos indivíduos entre espaços e lugares distintos, o rádio, a televisão e o telefone dispõem de um fluxo de informações sincrônica ao cotidiano das pessoas de acordo com sua cultura. “Vivemos a transição do modo de comunicação massivo para o interativo. Um

processo em curso de reconfiguração das comunicações humanas em toda sua amplitude. ” (SILVA, 2003, pág.01)

A mídia por muito tempo se fez presente através das tecnologias analógicas, o disco, a fita cassete ou vhs, o livro, o caderno, a máquina fotográfica, estão atrelados ao armazenamento de informações na forma física, ou seja, a impressão direta na superfície do papel produzirá o livro, a gravação das frequências sonoras em fita plástica e magnética produzirá a fita cassete. As tecnologias analógicas estiveram atreladas aos meios tradicionais de disseminação de conhecimento onde nos contextos familiares, escolares e profissionais, eram reproduzidos por um emissor devidamente habilitado e absorvidos tecnicamente por receptores aptos a receberem informações e conhecimentos estruturados, organizados gradativamente em níveis formativos.

As tecnologias digitais produziram mudanças significativas na comunicação e disseminação de informações. Trouxeram dinamicidade as mídias, mudando as relações entre receptor, mais ativo, mais participativo, envolvido no processo de comunicação e construção do conhecimento, e o emissor, redes de tv e rádios, produtores de conteúdo na internet (Blogs, sites e canais de streaming, como Youtube) que disputam a audiência do espectador. Entende-se por tecnologias digitais a linguagem de programação, a codificação de imagens e sons que mantém sua qualidade em um arquivo menor, melhorando assim o compartilhamento destas informações, via internet ou dispositivos de armazenamento e permite mudar e até criar inovações tecnológicas como aplicativos específicos a uma demanda social e tecnológica. “A arquitetura unidirecional dos fluxos de informação dos mass media é alterada para uma arquitetura distribuída, com conexões multidirecionais entre todos os nós, formando um ambiente de elevada interatividade e de múltiplos informantes interconectados. ” (SILVEIRA, 2008, pág.32)

Nas tecnologias analógicas os multimeios que integravam as mídias numa sequência de abordagem e função, dão lugar às multimídias nas tecnologias digitais, que comportam em um mesmo arquivo, vídeo, som, fotos e texto, podendo ser editados, mudados e reorganizados com programas e aplicativos destinados a este objetivo.

A convergência digital possibilitou colaboração nas plataformas digitais, aprendizagem em espaço e tempo indeterminado, o estudo da língua inglesa no aplicativo do celular na hora do café, a conversa em redes sociais com aquele

parente que está fora do país, ou seja, autonomia interativa oportunizada por plataformas digitais integradas por ferramentas de áudio, vídeo e texto que envolve os indivíduos num fluxo de informações bilateral mudando a passividade do receptor para um público mais ativo no processo de comunicação. “Assim, a convergência é um processo e não um ponto final ou um conjunto de aparelhos eletroeletrônicos. Os meios certamente irão convergir e divergir por algum tempo.” (SILVEIRA, 2008, pág. 38).

2.2 - APRENDIZAGEM

Assim como a tecnologia que transforma a realidade, a vida dos indivíduos, importante fator de comunicação e informação de uma sociedade, a aprendizagem enquanto legitimadora do processo de conhecimento, organiza a comunicação entre pessoas ou grupos sociais destinando a circulação de informações com o menor ruído possível ou distorção deste conhecimento. A transmissão de informações e a assimilação requer fatores cognitivos relacionados à visão de mundo do indivíduo, pontos de ancoragem para desenvolver novos conhecimentos. “ O essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. ” (SILVA,2003, pág.09)

A abordagem tecnicista de aprendizagem supõe estaticamente este conceito como processo entre um emissor e um receptor que por meio de repetição transfere o conhecimento, reforçado por ações e práticas evocados pelo sucesso da operação. Neste processo de aprendizagem a comunicação é unilateral, pois o fluxo de informação parte num único sentido para atingir um espectador passivo com um conteúdo cumulativo.

A pedagogia tecnicista utiliza as tecnologias como meios de solução e operacionalização do ensino e aprendizagem nas escolas. O ambiente educacional é percebido como campo isolado que não se relaciona com os problemas sociais. As tecnologias são utilizadas na reprodução de técnicas educacionais sem uma finalidade específica, que auxiliam nas aulas repetitivamente tradicionais. “ Buscou-se planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência.

Para tanto, era mister operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo.” (SAVIANI, 2009, pág. 11)

Para teoria cognitivista, a aprendizagem é um processo de comunicação entre o indivíduo com seu contexto, onde o novo conhecimento deve partir, ancorar, dialeticamente no movimento de interação do indivíduo com seu mundo. “O processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam aprendizagem.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2009, pág.134). A representação, o significado, os conceitos, objetos e estruturas ideológicas dos indivíduos, devem ser previstas no processo de aprendizagem, melhorando a comunicação e aproximando-os dos novos conhecimentos propostos.

O aluno no processo de aprendizagem significativa subversiva está em um processo dinâmico entre os prévios conhecimentos através da sua percepção de mundo e como os representa. O conhecimento hierarquizado pode ser entendido como conceitos a serem aprendidos, mas não questionados pelos alunos. Então o ensino inicia-se na ancoragem no aprendiz perceptor/representador, como ele percebe e concebe o mundo ou seu contexto, para em seguida ampliar sua significação e chegar no novo conhecimento. A importância do aluno perceptor/representador na aprendizagem significativa subversiva permite a troca de conhecimentos entre professor e aluno, amplia os horizontes do conhecimento em relação ao processo tecnicista e limitador do ensino hierárquico.

A ideia de percepção/representação nos traz a ideia de que o que “vemos” é produto do que acreditamos “estar lá” no mundo. Vemos as coisas não como elas são, mas como nós somos. Sempre que dissermos que uma coisa “é”, ela não é. Em termos de ensino, isso significa que o professor estará sempre lidando com as percepções dos alunos em um dado momento. (MOREIRA, 2006, pág. 21)

A experiência do ser humano, seu comportamento resultado do processo histórico, explica a abordagem metodológica do processo de conhecimento na diversidade cultural dos indivíduos. A comunicação como mediador do processo de conhecimento tem que se apropriar dos fatores e diferentes teorias da aprendizagem, buscando construir e desconstruir dialeticamente o senso crítico aportando na consciência humana.

A aprendizagem, que deve ser sempre capaz de nos levar adiante, está na dependência de como se domina a estrutura da matéria estudada, isto é, a natureza geral do fenômeno, as ideias mais gerais, elementares e essenciais da matéria. Para garantir esse “ ir adiante”, é necessário ainda o desenvolvimento de uma atitude de investigação. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2009, pág.136)

Contextualizar e compreender no processo de ensino-aprendizagem, segundo a teoria sócio histórica de Vygotsky, demonstra a realidade do indivíduo no espaço e no tempo, permite desvelar as mudanças cognitivas e as formas de comunicação transmitida através da cultura. A linguagem como comunicação implica como o conhecimento é desenvolvido e socializado tornando seres humanos conscientes, autônomos com suas próprias decisões e intervenções no mundo.

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2009, pág.136)

As condições de um conhecimento pertinente unem a realidade fragmentada pelas várias áreas científicas, contextualiza a informação e transparece a origem, os fatores e características para analisar os fenômenos em suas diferentes dimensões, filosóficas, sociais, culturais, biológicas, entre outras. A tecnologia e as novas formas de comunicação têm papel importante na transmissão e aquisição de conhecimento, conseqüentemente na aprendizagem, unir a realidade fragmentada pelas ciências, aprimorar a percepção permeando as novas mudanças de comunicação, o receptor deixa sua participação passiva para ser ativo no processo de construção do conhecimento.

Segundo (MORIN, 2000, pág. 20) “O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. ” A comunicação estabelece-se como fator importante de qualidade e reconstrução da realidade entre ambos, emissor e receptor. Somente através de métodos rigorosos de análise, problematização das práxis e um processo de comunicação onde emissor e receptor são partes ativos e principais. O erro e a ilusão do conhecimento tende a dissolver conforme a eficácia da comunicação.

Longe do pensamento positivista que busca a objetividade em detrimento das singularidades humanas de aprender, a reflexão, a organização e o planejamento

devem estar relacionadas dialeticamente com uma realidade em movimento, contextualizadas a partir das visões de mundo dos atores envolvidos conduzidas por ações com objetivos específicos de aprendizagem e avaliado a cada etapa do processo superado e atingindo o objetivo final. A função da avaliação no processo educativo, segundo (MORAES; MOURA, 2009), está relacionada a apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Os elementos essenciais para que aconteça a assimilação de conhecimento através de orientação e aplicação da avaliação tem como ponto desencadeador e inicial a atividade orientadora do ensino. Por ela são possíveis analisar a atividade de ensino centrada no conhecimento do aluno, bem como intervir e organizar esses conhecimentos em todo processo até seu objetivo final de aprendizagem, através de análise da assimilação do mesmo, compreendendo a cada mudança cognitiva ou dificuldade apresentada, uma reavaliação do planejamento.

A aprendizagem em sala de aula permite através dos planejamentos e diretrizes do professor, trabalhar de forma dialética, dialogando, compreendendo as várias realidades dos alunos, transformando e transformado por estas realidades, imbuído de reflexão percebe-se os objetivos que conseguiu atingir e aqueles que não foram atingidos calcula-se, analisa, planeja, sempre refletindo sobre as mudanças e contextos que se pretende atingir.

2.3 – TIC NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

As práticas escolares estão organizadas de forma a isolar ou não prever a formação dos estudantes fora do contexto escolar. Trata-se de uma análise mais privilegiada da comunidade escolar, perceber a interação social dos indivíduos com os meios de comunicação e permitir contextualizar a partir dos mesmos e agregar conhecimentos escolares aos conhecimentos prévios dos alunos. Entender os meios de comunicação é o ponto de partida para desconstruir o discurso dominante de setores da mídia e instigar os alunos a pensarem e refletirem seu cotidiano.

Segundo o autor, (CITELLI, 2000) o discurso escolar está divergindo das instâncias dos discursos dos meios de comunicação. É tendência de a escola isolar sua tradição institucional das novas tecnologias, das ideologias dominantes e predominantes das mídias. O debate tornou-se pertinente e importante, porque há um desencaixe entre a função social da escola, que é o de proporcionar aos alunos

análise crítica de seus próprios contextos e vivências, e suas relações sociais, políticas e culturais com os meios de informação.

A pedagogia crítica integra as tecnologias educacionais as práticas escolares partindo do contexto social e cultural do qual os indivíduos emergem. As tecnologias possibilitam maior interação, construção mediante orientação e aperfeiçoamento do professor no processo de aprendizagem. Segundo (FRAGA ET AL, 2011, pág. 01) “as tecnologias em sua prática pedagógica tem sido o grande desafio encontrado por muitos educadores de nossa sociedade, visto que estes, considerados imigrantes digitais, não estão acostumados a lidar com a informação da forma como ela se apresenta a seus alunos, nativos dessa sociedade digital.”

Negar os meios de comunicação de massa, seus arbítrios, dissimulações, é não entender sua função quanto a manutenção de desigualdades sociais e o próprio acesso a informação. Não basta criticá-los, mas criar mecanismos de propagação e produção do conhecimento, buscar alternativas, a tecnologia permite desde que pensadas previamente para um contexto específico e uma finalidade conhecida, desnudar ideologias dominantes e propiciar autonomia crítica para construção do conhecimento.

O papel da tecnologia em sala de aula é facilitar o conhecimento e estimular a compreensão e a construção do conhecimento, motivando e despertando o interesse dos alunos. As implicações e desdobramentos da inserção das tecnologias da informação e comunicação no processo de formação no campo educacional, trazem uma série de fatores preponderantes tanto para o sucesso quanto para o insucesso do saber fazer pedagógico. Facilitar o conhecimento e acesso a informação, são dois fatores primordiais do uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

A aquisição de conhecimentos requer reavaliação de como as informações são transmitidas, as novas tecnologias inserem novas ferramentas que mudaram as interações entre os indivíduos. As possibilidades de transmissão de conhecimento têm por vantagens a aquisição com maior autonomia de tempo (Assincrônico) ou espaço, com as novas tecnologias a distância não impede a disseminação do conhecimento, cursos, especializações se tornaram mais viáveis as pessoas que moram longe de institutos e universidades.

“As noções de tempo e espaço ganharam outras dinâmicas e sobretudo conheceram os fenômenos de aceleração e redução. Com a informática e as imagens via satélite, com a era do jato e as transmissões *on line*, o tempo e o espaço foram encurtados, criando a sensação de que tudo ficou perto, o outro lado do mundo é logo ali.” (CITELLI, 2000, pág.32)

A realidade das novas tecnologias está posta, com elas as mudanças no ensino aprendizagem são inevitáveis. A adequação às novas formas na aquisição de conhecimento traduz a postura de professores e alunos a diversidade e velocidade das comunicações. Se por um lado as novas tecnologias facilitam a aprendizagem com uma interação envolvente que estimula rapidamente os sentidos humanos, por outro podem trazer dificuldades para manter o foco ou objetivo, tendo em vista toda dinamicidade da internet e seus atrativos sites de interações sociais e recomendações dos mais variados assuntos.

Os professores dispõem de ferramentas essenciais de socialização das experiências, formação continuada e plataforma para fluir sua criatividade e melhorar a mediação em sala de aula. O blog, chat, jogos, ainda são poucos explorados no ambiente escolar, quando utilizados reproduzem técnicas e abordagens tradicionais, contribuindo para apatia em sala de aula. Diante dos resultados e reflexões, unir de forma harmoniosa as tecnologias digitais com a aprendizagem em salas de aula, necessitam critérios pontuais de análise entre como tem sido utilizado essas ferramentas tecnológicas e objetivos pedagógicos para aprendizagem. Importante salientar que o acesso às tecnologias digitais por parte dos professores não os habilitam a qualidade de aprendizagem na escola. A utilização dos meios de comunicação digital não deve reproduzir meios tradicionais de aprendizagem versando sempre pela interação dialógica na construção ativa por parte dos alunos no processo de conhecimento.

A internet, os aplicativos, facebook, WhatsApp, entre outros, devem ser repensados da sua utilização pessoal para fins pedagógicos. Então o acesso às tecnologias não está atrelado ao reconhecimento da utilização, por exemplo, do facebook como troca de conhecimentos pessoais para a produção e envolvimento em sala de aula, de aplicativos convenientes para aquisição e facilitação da informação socializada entre professor e aluno. É preciso combater a ideia de domínio tecnológico como poder do aluno ou do professor, não por acaso que o uso diário das tecnologias é pensado como dominação, aquisição rápido de conhecimento, mas quando de uma proposta mais consistente para o uso das

tecnologias digitais o aluno não reconhece como mecanismo de aprendizagem e sim de socialização ou até mesmo como ociosidade.

A partir da dinâmica das informações, os professores têm um importante papel que é produzir o conhecimento, produzir as condições através das tecnologias digitais para que os alunos não somente reproduzam os conteúdos, mas sejam parte atuante no processo de conhecimento. Os professores produzem conhecimento e disponibilizam com o intuito de produzir mais conhecimento através da construção de informações, novos olhares e pensamentos com base em conhecimentos que foram ou estão sendo produzidos.

A proposta é enfatizada na relação da educação com a tecnologia e especialidade do profissional professor: o domínio do fazer pedagógico. É este domínio que deve determinar sua relação com o conhecimento e as tecnologias. Nesse sentido, o planejamento das atividades pedagógicas deve ser feito levando-se em consideração os objetivos a serem atingidos e o conhecimento que se tem sobre os alunos, e não a tecnologia que se pretende usar, não perdendo de vista seu caráter de meio para atingir um fim. (LEITE, 2004, pág. 03)

Discursos prontos no campo da educação pressupõem o desconhecimento total das tecnologias digitais pelos professores e o conhecimento total e até intrínseco (geração que nasceu imersa nas tecnologias) dos alunos em relação a variedade de ferramentas de aprendizagem, porém percebe-se em várias unidades escolares as dificuldades que alunos e professores têm em interagir com as novas tecnologias digitais, alunos que não conseguem organizar uma apresentação em PowerPoint, mas suas habilidades com facebook ou WhatsApp para fins de relações sociais adquire profunda especialização.

Cabe-nos situar as TIC no campo da educação, com objetivo claro e frequente de aprendizagem e participação colaborativa dos alunos, ainda que esses recursos encontram-se em escassez ou em condições precárias e com pouca disponibilidade a professores, resta-nos procurar formações continuadas e implementar, dentro das condições de cada escola, os recursos de multimídias a fim de repensar os planos de ensino, e dialeticamente, na aprendizagem, na interação com os alunos, também aprendermos e socializar este conhecimento.

A atividade pedagógica deve ser pensada como mediação de conteúdos propostos pelo professor reconhecendo a relação dialógica colaborativa com o objetivo de instigar a interação do aluno em função do conhecimento. As práticas

colaborativas na escola perpassam a formação dos professores, exigem uma análise profunda e ampla da função social das tecnologias digitais na educação.

A autonomia crítica do aluno será resultado das práticas colaborativas na escola, se por sua vez essas práticas ampliarem as oportunidades de escolha e análise, construído e respeitado no processo de aprendizagem.

3. CAMPO DE PESQUISA: CONTEXTO ESCOLAR:

A Escola de Ensino Médio Jacó Anderle (EEMJA), escola jovem fica situada na cidade de Florianópolis na região norte, bairro Vargem Grande, Estado de Santa Catarina. No bairro, a escola está localizada próxima ao Terminal de Integração de Canasvieiras (TICAN) que conecta, através do transporte coletivo, o bairro Vargem Grande aos outros bairros do norte da ilha e o centro de Florianópolis. Ainda próximo a escola ainda se localizam a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Posto de Saúde e Conselho Tutelar.

A comunidade escolar é constituída de pessoas provenientes de vários lugares do país, mas Rio Grande do Sul, Paraná e outras regiões de Santa Catarina, contribuem significativamente para formação da comunidade. A escola recebe a nível socioeconômico, alunos de variadas classes sociais, pois a região norte de Florianópolis possui desde bairros de risco e vulnerabilidade social, até bairros nobres. Então como polo de ensino na região e uma das poucas escolas com ensino médio, a demanda é maior no ensino médio para reduzido número de vagas ofertadas, a identidade cultural da comunidade consiste em um mosaico, plural, de regiões de todo o Brasil e todas classes sociais.

3.1- ESTRUTURA ESCOLAR:

A estrutura física da EEMJA conta com quinze sala de aulas com carteiras e quadros brancos, uma sala de vídeo com datashow, som e TV, um laboratório de informática com dezoito computadores para os alunos com sistema operacional linux 5 e um para o professor com windows 10, todos com acesso à internet. Há o laboratório de física e matemática, e o laboratório de biologia e química, ambos com computador, datashow e instrumentos específicos utilizados em cada disciplina.

Os alunos dispõem de biblioteca com cinco mil títulos, ginásio de esportes coberto e cantina para refeições ou lanche, banheiros masculino e feminino no andar inferior e superior. A administração possui uma sala para os gestores, uma para orientação educacional, uma para coordenação pedagógica, uma para secretaria para gestão documental da escola e uma para a socialização dos professores.

3.2- PERFIL DOS ALUNOS:

A EEMJA tem 1.678 alunos (2016) entre 15 a 19 anos, desse total, 1076 estudam no período matutino e vespertino (diurno) e 602 estudam no período noturno, sendo os alunos distribuídos entre os primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio.

Segundo documento, **ANEXO 1**, cedido pelo diretor da unidade escolar, a situação dos alunos do diurno em 2016 eram: 703 alunos aprovados, 186 reprovados, 130 reprovados por infrequência e 57 desistentes. Se considerarmos ano/série, o número de aprovados se mantém em cerca de 60% nos primeiros e segundos anos e aumenta para 91 % nos terceiros anos. A reprovação fica entre 23% e 27% nos primeiros e segundos anos e baixa significativamente para 4,4% nos terceiros anos. Na reprovação por frequência atinge 18,8% nos primeiros anos contra 12,3% nos segundos anos e 4% nos terceiros anos. No período noturno no mesmo ano são: 177 alunos aprovados, 153 reprovados, 117 reprovados por infrequência e 155 desistentes.

Típico num momento de transição e mudança das escolas de ensino fundamental instaladas nas comunidades para uma escola polo de ensino médio, os alunos dos primeiros anos têm dificuldades em adaptar-se as regras, ao contexto da nova escola. O trabalho do jovem como ajuda financeira à família aumenta a vulnerabilidade social, ou seja, o direito a educação. No Projeto Político e Pedagógico (PPP) a informação que grande parcela dos alunos são participativos, críticos e tem bom relacionamento com a escola, corrobora com a informação que 80% dos estudantes pretendem fazer vestibular ou curso técnico em correlação com fatores de vulnerabilidade social e econômica dos alunos e famílias.

3.3- QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA:

Gestor Alexander Fortkamp dispõe de um quadro funcional de dois assessores, quatro assistentes de educação, duas orientadoras educacionais, quatro coordenadoras pedagógicas, três assistentes bibliotecas, seis professores readaptados, entorno de cinquenta professores em sala de aula. Dos professores em sala de aula 40% são temporários e 60% efetivos. O quadro funcional da escola se completa com três vigilantes e seis funcionários na área de manutenção e limpeza.

4. APLICAÇÃO DOS PROJETOS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA:

Os projetos foram desenvolvidos pelo professor da disciplina de sociologia para facilitar a aprendizagem por meio das tecnologias digitais, dos conceitos e temas sociológicos. Buscam reflexões entre temas transversais, de livre escolha dos estudantes e as aulas teóricas de sociologia. Observados os documentos que balizam o plano de ensino de sociologia, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e Orientações Curriculares Nacionais (OCN), os eixos-temáticos, bem como temas, conceitos e teorias, partem da abordagem contextualizada da realidade dos estudantes de forma dialogada com o professor, que traz seu conhecimento científico aprimorando o senso crítico dos atores no processo de aprendizagem.

As TIC assumem nos projetos de produção de aplicativos com a plataforma App Inventor e a criação de blogs na plataforma Blogger, papel de mediadores entre temas escolhidos pelos os estudantes como esportes, doenças, beleza (estética), filmes, séries, cultura, desigualdade social, entre outros, e o plano de ensino de sociologia com temas e conceitos como coesão social, ação social, classe social, interação, trabalho, produção e organização capitalista, sistema fordista e toyotista, método social funcionalista, compreensivo e materialismo histórico dialético, correntes antropológicas e conceitos como etnocentrismo e relativismo cultural.

As aplicações dos projetos contemplaram os 1º e 2º anos do ensino médio da Escola Jacó Anderle do Estado de Santa Catarina localizada no município de Florianópolis, mais especificamente no Norte desta cidade. A escola é destinada a formação de estudantes de ensino médio, não há ensino fundamental, polo na região norte, recebe estudantes de várias escolas dos bairros que compõem esta área geopolítica.

Na parte avaliativa, os projetos contemplaram dois momentos distintos, o primeiro com a apresentação final em grupos de alunos, dos resultados e produção dos recursos tecnológicos utilizados. No segundo momento, aplicação de prova objetiva, buscando avaliar a interpretação através da leitura dos enunciados, das questões e conhecimento dos temas e conceitos básicos, através da escolha da alternativa correta de cada uma das questões. Então, na primeira parte do projeto os alunos tiveram autonomia na interação com os temas e conceitos do plano de sociologia, e suas escolhas de temas de interesse próprio. Na segunda parte o

objetivo era avaliar as interações e produções dos alunos, medindo a contribuição das tecnologias digitais no processo de aprendizagem com prova objetiva.

Os projetos foram aplicados, observados e orientados pelo professor da disciplina de sociologia com a metodologia científica de observação participante, analisando os discursos dos atores envolvidos, descrevendo suas ações e intervenções na condução do plano aplicado, explicando a cada passo as medidas tomadas e seus resultados.

4.1- METODOLOGIA CIENTÍFICA: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.

A aplicação dos projetos de produção de blogs e aplicativos de comunicação móvel buscou explicar o fenômeno social, tecnologias digitais na aprendizagem escolar, com abordagem qualitativa, a descrição do campo escolar estudado serviu de análise dos significados dos discursos dos atores envolvidos, portanto, as técnicas e procedimentos utilizados, tendo como base o método observacional, procura detalhar aspectos predominantes e subjetividades que compõem o cenário pesquisado.

A observação participante é o meio estabelecido para o contato entre o pesquisador/professor e os alunos, onde a convivência escolar expõe as relações entre os indivíduos e transcendem os muros da escola. Relevantes no contexto estudado, pesquisador e pesquisados, imersos numa sociedade que busca compreender, compartilham códigos culturais e resgatam através dos discursos dos indivíduos envolvidos, o sentido e orientações que estes atribuem as suas subjetivas maneiras de agir e pensar.

O pesquisador como parte integrante da pesquisa atribui limites, afastamento e aproximação, conforme tratamento adequado, características e fatores que se pretende apreender no momento de atuação no campo estudado. Então, as subjetividades entre os atores encontram amparo na reconstrução pelo pesquisador, da estrutura social, que emerge através dos discursos e expectativas, como explicação e função que cumpre esta estrutura em movimento.

As motivações tanto conscientes como inconscientes, que são imprescindíveis para o desvendamento das relações existentes entre a produção coletiva da vida social, de um lado, e, de outro o significado subjetivo que as ações possuem para os membros de uma sociedade determinada. Esse tipo de investigação exige, portanto, que se supere a consciência restrita dos agentes (isto é, as categorias do observado) para atingir conexões gerais, construídas pelo investigador. (DURHAM, 1986, pág.15).

Enquanto se dissipa as contradições entre o individual e social através do processo dialético de análise, ou seja, o comportamento, a subjetividade, a ação somente encontra sentido em suas relações com os contextos e com os outros, as reflexões do pesquisador buscam neste campo, explicações para os fenômenos, objeto da pesquisa. Percebe-se que o afastamento ou aproximação, consciente ou inconsciente, da estrutura que move as ações dos indivíduos, bem como o funcionamento das instituições sociais, revelam normas de conduta, decisões e atuações dos indivíduos compondo a cultura de um grupo social.

A observação participante quanto aos procedimentos metodológicos no campo pesquisado e aos atores envolvidos no processo de explicação do fenômeno, necessita sensibilidade e percepção do pesquisador em relação a sua presença e as interferências, as mudanças, no objeto de pesquisa.

O registro da pesquisa de campo exige o detalhamento e descrições de tudo que ocorre, buscando diante das condições permitidas o máximo número de fatores e fatos, que contribuam para a construção da análise do objeto de pesquisa. As prenoções devem ser afastadas do ambiente de pesquisa, considerando prejudicial à observação, ao mesmo passo que ofusca o objeto e o objetivo. A validade científica da técnica de investigação, observação participante, se constitui na apresentação criteriosa e “ se nos permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica” (MALINOWSKI, 1978, pág.18)

A superação no campo de estudo, de prenoções ou das influências da própria formação do pesquisador, incidem questionamentos, autoanálise e a percepção daquilo que surge e se apresenta como fonte de conhecimento.

O que sempre vemos e encontramos pode ser familiar, mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico, mas, até certo ponto, conhecido. No entanto, estamos sempre pressupondo familiaridade e exotismos como fontes de conhecimento ou desconhecimento, respectivamente. (VELHO, 1980, pág. 126)

Importante em pesquisas etnológicas é apresentar desde sua organização teórica, conceitos, temas, objetivos, passando pela aproximação entre a teoria e a prática no campo pesquisado, condições e recursos para pesquisa, até a abordagem, realidade vivenciada entre pesquisador e pesquisados. Segundo (DA

MATA, 1978), as etapas da pesquisa seguem três fases que são a teórico-intelectual, onde o grupo pesquisado é um diagrama no papel, relação de conceitos atribuídos a um objeto que se quer conhecer; numa segunda fase é a necessidade do pesquisador, socialização e relações que serão estabelecidas entre o pesquisador e o grupo a ser pesquisado, a própria vivência e experiência do campo; e a terceira fase que aproxima a teoria com a vivência do campo, porém é imprescindível destacar e relatar a existência do pesquisador no âmbito da pesquisa.

4.2- PLANOS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA COM A INSERÇÃO DAS TIC:

Os planos de ensino de sociologia **ANEXOS 2 e 3** foram desenvolvidos pelos professores de sociologia da EEMJA, bem como a inserção das TIC no planejamento pelo professor/pesquisador também da disciplina de sociologia. Cada tema é pensado conforme os documentos Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNEM,1998) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN, 2006) onde destacam os objetivos e conteúdos importantes da disciplina de sociologia para os jovens no ensino médio. O currículo é organizado em quatro bimestres, no início de cada bimestre o professor de sociologia expõe o plano de ensino bimestral e as avaliações que irão ocorrer no mesmo período, explica tanto os critérios de avaliação, quanto a competência e habilidade que deverá ser desenvolvida no aluno. Destaca-se também as ferramentas pedagógicas que mediarão a aprendizagem nas aulas de sociologia.

Todo início de ano na escola Jacó Anderle os professores das disciplinas se reúnem para discutir encaminhamentos, mudanças e desenvolvimento dos planos de ensino e calendário do ano letivo.

Os professores de sociologia desenvolveram o plano de ensino da disciplina e aplicam conforme a abordagem e planejamento das aulas. O objetivo é trabalhar temas e conceitos de sociologia de forma contínua, sem sobreposição de conteúdo com outras disciplinas e repetição ou ausência entre professores da disciplina.

Temas e conceitos estruturam o plano de ensino que, de forma individual, os professores escolhem o tipo de abordagem, a metodologia, quais as avaliações permearão as atividades, os planos de aula. Seguindo uma personalização do planejamento geral para os planos de aulas, o professor Marcos Aurélio pensou e

propôs para os alunos dois projetos que aliaram as tecnologias digitais como interação e facilitação da aprendizagem.

4.2.1-Produção de aplicativos na plataforma App Inventor:

O primeiro projeto aconteceu no terceiro bimestre tendo início dia 31 julho a 29 setembro de 2017. O plano bimestral pautou pelos tema-eixo formação e consolidação do sistema capitalista e conceitos centrais como trabalho, fordismo, taylorismo, toyotismo e as tecnologias como transformação atual do trabalho no primeiros anos do ensino médio; para os segundos anos do ensino médio o tema central foi metodologia científica dos clássicos da sociologia, com conceitos centrais como coerção social, coesão, fatos social, ação social, interação social, classe social, propriedade privada e meios de produção.

A ferramenta pedagógica escolhida pelo professor neste período do bimestre foi a plataforma App Inventor, desenvolvido no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o App Inventor é uma plataforma de programação visual que permite ao usuário produzir aplicativos complexos com uma linguagem facilitada, como num quebra-cabeças, blocos quando encaixados ganham funções desde textos, voz, vídeo, entre outros, resultando um aplicativo personalizado, adequado as situações estabelecidas como objetivos. Não é necessário saber linguagem de programação, pois a plataforma foi desenvolvida para facilitar a produção de aplicativos, Recurso Educacional Aberto (REA), o App Inventor está licenciado como uma ferramenta de criação comum e pode ser compartilhada, ou seja, pode-se produzir aplicativos e compartilhá-los ou até desenvolver outros aplicativos.

O bimestre foi planejado considerando 17 aulas e 4 avaliações, segundo o **anexo 4**. Ao inserir a tecnologia digital plataforma App Inventor nas aulas de sociologia, o objetivo era perceber como esta ferramenta impactaria na aprendizagem. Optou-se em aplicar o plano de ensino em três momentos distintos. O primeiro as aulas foram expositivas através de comunicação unidirecional, abordagem conceitual com quadro e giz, e multidirecional, exposição de vídeos, debates, orientações para o relatório de pesquisa para produção dos aplicativos.

As primeiras aulas consistiram em trabalhar os conceitos de sociologia que serviram de ferramentas de análise para temas transversais escolhidos pelos alunos. Desenvolveram através de um relatório de pesquisa em grupo de trabalho, o

tema, os conceitos de sociologia, a área a ser aplicada, passos para produção e o problema como proposta de produção do aplicativo. O relatório serviu de diretriz para as aulas e reflexões posteriores, tanto na compreensão do conteúdo de sociologia em relação ao problema levantado, quanto na aproximação entre o objetivo proposto no relatório e a produção na sala de informática na plataforma App Inventor.

O intuito do projeto de produção de aplicativos foi enfatizar as etapas de produção e as ideologias predominantes presentes nestas ferramentas, ou seja, quando uma empresa produz um aplicativo, recorre aos problemas e relações cotidianas para facilitar, mudar ou comunicar, ideias que são disseminadas para um maior público possível, servindo de influência cultural.

Segundo momento na sala de informática procuramos desenvolver os aplicativos através da aplicação prática do relatório de pesquisa. A primeira aula foi de explicação para aplicação do projeto e introdução do funcionamento da plataforma App Inventor. Alguns exercícios de criação na plataforma foram orientados aos alunos para se ambientar a ferramenta. As aulas que se seguiram obedeceram ao cronograma de produção dos aplicativos, onde os alunos começaram a desenvolver seus projetos na plataforma com orientação do professor. Foram entorno de seis aulas para o desenvolvimento do aplicativo, a segunda e terceira aulas para produzir o designer, a aparência do aplicativo, botões, funções, mídia a ser utilizada. Inicialmente difícil para os alunos, mesmo com todo desenvolvimento teórico do relatório, os botões, caixas de seleção, entre outros componentes a disposição do usuário, necessitavam de comandos mais específicos para deslocamento e possível organização da tela do aplicativo. Enquanto os alunos estão acostumados arrastar, deslizar aplicativos ou ferramentas utilizadas na tela do celular, de forma intuitiva e interativa, na plataforma de produção App Inventor o aluno deveria fazer uma serie de configuração para centralizar, diminuir ou aumentar qualquer componente utilizado.

Superado o período de introdução à plataforma e os problemas iniciais de adaptação, os grupos passaram a definir formas, cores, de tela e botões, aplicaram na plataforma, o que desenvolveram no relatório de pesquisa, dialogando, mudando, adaptando, aproximando a teoria à prática de produzir aplicativos. Conforme as dificuldades e problemas surgiam, o professor orientava os alunos para solução e incentivava-os a seguir a produção.

Terminado a tela do aplicativo os grupos passaram para montagem dos blocos, desenvolver as funções dos componentes colocados na tela de designer. Como num quebra-cabeças os grupos configuravam os blocos e escolhiam as funções desempenhadas pelo aplicativo, testavam com seus celulares através da comunicação QR code as funções que acabara de produzir. Os resultados eram acompanhados de revisão e posterior correção, no caso de não desempenho da função configurada ou total êxtase e vibração quando o grupo com sucesso chegava ao objetivo.

No final da produção do aplicativo, os grupos apresentaram na sala de informática todo o processo de desenvolvimento e dificuldades enfrentadas pelos participantes, bem como refletiram os conceitos e teorias da sociologia com a ferramenta produzida. Esta apresentação do grupo foi a primeira avaliação de sociologia, os critérios estabelecidos foram o domínio individual de cada integrante em descrever toda produção, demonstração do aplicativo e a relação com a disciplina. A participação e envolvimento dos alunos expresso nos discursos de apresentação, efetivou a avaliação do projeto e demonstrou individualmente o desempenho e a aprendizagem, o compartilhamento de informações e soluções de problemas relacionados a produção do aplicativo.

O terceiro momento concentrou-se na retomada dos temas e conceitos de sociologia, criando cenários mentais da produção dos aplicativos como exemplos práticos para explicação do conteúdo da disciplina. A última aula do bimestre foi destinada a um conselho de classe da aula de sociologia, onde foram ouvidos os alunos sobre as experiências do projeto aplicado pelo professor. Os discursos foram os variados possíveis, desde aspectos positivos como facilidade na aprendizagem até as dificuldades com internet enfrentados na sala de informática.

Neste terceiro momento o principal objetivo era ouvir os alunos e receber as críticas, proporcioná-los condições de análise, perceber os resultados da aplicação do projeto e fazer uma avaliação diagnóstica dos aspectos positivos e negativos da aprendizagem.

4.2.2-Produção e interação de blogs na plataforma Blogger:

Este segundo projeto foi desenvolvido no 1º bimestre de 2018 de 22 de fevereiro a 30 de abril. Como todas as propostas de planejamento bimestral, o professor divulgou o plano de ensino, as avaliações do período e a ferramenta

pedagógica que utilizaria para aprendizagem do bimestre. Os conceitos introduzidos pautados no plano de ensino anual de 2018 da escola foram: senso comum, ciência, filosofia, religião, sociologia, indivíduo e sociedade para os 1º anos do ensino médio e para os 2º anos foram: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, antropologia, estruturalismo e violência simbólica.

Em relação ao primeiro projeto, a TIC escolhida tem dificuldade menor de produção, pois o blog é uma página na internet, os alunos podem criar postagens de acordo com as mídias utilizadas para comunicar seus conhecimentos, temas e conceitos desenvolvidos durante as aulas de sociologia. Então o processo de criatividade passa pela informação, compartilhamento, análise do conhecimento a ser produzido com abordagem de sociologia e produção final do blog.

A produção dos blogs foi desenvolvida na plataforma blogger, ferramenta google, por se tratar de uma empresa bastante acessada pelos serviços que produz, a facilidade de criação dos blogs estava na utilização da maioria dos alunos, porque possuíam conta de e-mail nesta empresa e o acesso era simples, logo estavam na plataforma produzindo. A plataforma da empresa google, a blogger, disponibiliza configurações prévias para produzir um blog. A tela inicial do blog, bem como a disposição de informações como menu, postagens, cabeçalho e até informações sobre o autor, podem ser configuradas e personalizadas de acordo com tema e assuntos desenvolvidos e o público que se quer atingir. Além do acesso direto para produzir as postagens, o usuário tem a disposição direta as estatísticas do acesso do público a página e a postagens específicas, pode-se administrar os comentários das pessoas que interagem com o blog. O usuário ainda pode inserir uma enquete, uma pergunta pertinente ao assunto do blog que permite conhecer as opiniões do público.

O bimestre com 19 aulas e 4 avaliações, destinados 5 aulas para produção dos blogs e interação dos grupos, permitiu a troca de conhecimento através da apresentação e socialização dos trabalhos, conforme o planejamento das aulas **anexo 5**.

O blog é um recurso que pode ajudar na aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Pode servir de auxílio para as aulas presenciais ou mesmo extensão para exercitar o conhecimento com comentários a postagens que dinamizam e possibilitam autonomia na aprendizagem do aluno. Em sociologia no ensino médio, a proposta foi trabalhar com a temática cultura, abordagem antropológica nos 2º

anos e introdução a sociologia nos 1ºanos. Os blogs foram produzidos em grupos e conforme as aulas aconteciam (debates, episódio de series, notícias) as reflexões dos alunos diante dos acontecimentos e conhecimentos eram registradas no blog nas linguagens escrita, visual e áudio, desde um artigo, passando por fotos, memês, links de vídeos, até podcast produzidos pelos próprios alunos. A vantagem de trabalhar com o blog está que a aprendizagem não se restringe somente a sala de aula e a facilidade de desenvolver as páginas até mesmo de um celular em qualquer lugar ou tempo, instigam a imaginação e consolidam o aprendizado de forma lúdica. Porém a escolha pelo professor, do uso da ferramenta pedagógica blog, objetivou na produção em sala de aula, pois alguns alunos não têm possibilidade de acesso à internet em casa ou mesmo não possuem computadores e smartphones, mas aqueles que desejassem também produzir em casa não tiveram restrição alguma.

Não ficaram definidas etapas de aprendizagem, conforme o professor apresentava os conteúdos, temas e conceitos sociológicos trazendo temas transversais para ilustrar as explicações, os alunos pensavam seus cotidianos e escolhiam os temas que gostariam de trabalhar no blog. Na 7ª aula após as exposições dos conteúdos de sociologia, o professor explicou aos alunos na sala de informática como deveriam ocorrer os procedimentos da análise sociológica dos temas transversais e a produção do blog. Os 1º anos deveriam utilizar as metodologias clássicas da sociologia, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, enquanto os 2º anos utilizariam as escolas antropológicas, antropologia evolucionista, estruturalista, funcionalista, cultural e interpretativa.

Demonstrado como poderia utilizar os métodos sociológicos com alguns exemplos de temas transversais como series, filmes, esporte, saúde e beleza, o professor conduziu a aula nos computadores e orientou os alunos a produzir os blogs, ferramentas que poderiam compor e ajudar o trabalho, como inserir vídeos, imagens e sons, bem como a escrita das postagens. Grande parte dos alunos conheciam os blogs, mas uma pequena parte havia produzido algum. Logo após as aulas destinadas a produção dos blogs, os alunos apresentaram em grupos com avaliação individual, seus trabalhos finalizados. As aulas que precederam a produção dos blogs foram revisão do conteúdo, aplicação de prova e conselho final das aulas de sociologia com a participação dos alunos. As avaliações prova e conselho final, buscou compreender respectivamente, a assimilação objetiva dos

conteúdos aplicados e os discursos dos alunos na composição do campo de aprendizagem com as TIC.

4.3.3- Observação participante: releitura das aulas de sociologia.

A percepção da aprendizagem com a inserção das TIC nas aulas de sociologia, erigiu perspectivas dos atores envolvidos na reconstrução do campo escolar pelo pesquisador/professor. Dissipar discursos estimulados pelo senso comum, integrar fatores até então não aparentes, devem prosperar para a consolidação de estudos cada vez mais científicos, pertinentes a aplicabilidade e ao diagnóstico das condições materiais e de formação humana, especificamente na área de educação, campo de análise tão complexo.

A observação participante como procedimento metodológico da pesquisa de qualidade, procurou estabelecer e entender os discursos dos participantes, suas ações e sentidos, intenções atribuídas por estes, com objetivo de compreender o fenômeno aprendizagem e seus aspectos de facilitação do conhecimento utilizando meios tecnológicos digitais.

Desde a leitura previa de autores que discutem o campo de educação e das TIC até o planejamento do professor/pesquisador, discursos são construídos através de outros autores que abordam estes conhecimentos ou através de informantes que descrevem conforme a etnologia, um cenário sob sua própria ótica, sem espaço para significação de outros participantes no ambiente pesquisado. A descrição tanto do campo escolar quanto dos discursos dos atores envolvidos, devem ser fidedignos, pois transmite ao leitor ou interprete, condições de análise como se estivesse no local, na cena, no dialogo estabelecido.

Pense! Imaginem a chegada em uma escola com alunos de 15 a 18 anos do ensino médio, somente ensino médio... jovens, jovens com suas perspectivas, origens familiares, variadas culturas. É um mosaico muito rico de diferenças, mas também um turbilhão de energias e emoções, sensíveis a qualquer ação ou intervenção no cotidiano escolar.

Subindo as escadas para o segundo piso da escola, antes mesmo de chegar as salas de aula, os alunos tentam estabelecer comunicação com o professor. Hora perguntam o que irão fazer na aula de sociologia, demonstrando ansiedade e curiosidade diante da proposta de ensino pelo professor, hora demonstrando

descontentamento com a presença do professor, pois não irão sair cedo da escola. Descontentes, contentes, aplicados, interessados e desinteressados, misturam-se em comunidades de 35 a 40 alunos, formando turmas com suas especificidades, propiciando ou não, aprendizagem significativa para seus integrantes.

O sucesso da aprendizagem está atrelado a quantidade dos alunos por turma, porque os projetos aplicados pelo professor exigem muito diálogo e orientação entre grupos, com conteúdos denso de sociologia e prático na produção dos blogs. Requer muito tempo de atuação do profissional considerando as aulas de 45 minutos e ano letivo organizado em 4 bimestres, implicando maior eficiência e planejamento adequado a esta situação.

O primeiro dia do bimestre o professor entra em sala de aula e com seu apagador e canetão, escreve no quadro branco, em meio a riscos e imperfeições em sua superfície, o planejamento bimestral, avaliações e produções. Começa a exposição de como procederá todo o bimestre, entre diálogos do professor e alunos, a necessidade de entender as possibilidades de conhecimentos e principalmente as avaliações, que diante de uma nota bimestral são muito importantes na aprovação final do ano letivo.

O que mais chamou atenção no diálogo entre professor e alunos foi quando o professor anunciou que a avaliação mais importante do bimestre seria a produção de aplicativos de celular, então surge uma voz que silencia o diálogo: - professor, eu mal sei utilizar o meu celular, imagine fazer um aplicativo?!!! – Exclamou perguntando uma aluna que duvidava do trabalho proposto. O professor/pesquisador com o prévio conhecimento da literatura do campo escolar, percebe que sua teoria muitas vezes se afasta do contexto da realidade estudada e logo ameniza a ansiedade e a dificuldade que se abate em toda turma: - O professor usará uma plataforma chamada App Inventor que facilitará a produção de aplicativos com um sistema de blocos, parecido com um quebra-cabeças, para dar funcionalidade ao projeto que será desenvolvido.

As dúvidas foram diluídas com o tempo e o contato com a plataforma de trabalho, logo como em um jogo, os alunos partiram para prática de criar aplicativos, em grupos de até cinco alunos, se amontoavam em frente aos computadores que não eram suficientes individualmente para todos. A cena não sai da memória, o professor levava os alunos da sala de aula para a sala de informática, assim que era aberta a sala de informática, os alunos corriam, como em uma loja em liquidação

que todos querem comprar, chegavam aos “melhores” computadores ou lugar e rapidamente conectavam na plataforma e começavam a produzir.

Atraídos pela produção dos aplicativos, os alunos dialogavam com entusiasmo sobre seu tema e como seria o funcionamento do aplicativo. Grupos abordaram problemas relacionados ao cotidiano, problemas como depressão foram temas de um número relevante de grupos, onde a socialização de problemas pessoais era discutida de maneira aberta e natural. Para além da sala de informática a produção dos aplicativos externou a ajuda através de chats para pessoas que acessassem e precisasse de informações.

Não demorou muito as reclamações tornaram-se frequentes, muitos pedidos de orientação, pelas dificuldades de interação com a plataforma ou compromisso com projeto mais longo, diferente do ensino tradicional. – Professor, como é que eu mudo o botão do aplicativo de lugar? Pois tento arrastar com o mouse e não consigo. A impaciência vem precedida de desvalorização da ferramenta utilizada: – Essa plataforma é muito ultrapassada, no celular arrastamos telas, abrimos aplicativos e a interação é bem melhor. O professor novamente ameniza: – A linguagem da plataforma é diferente do uso final do aplicativo, quando estiver pronto trará facilidades no seu uso.

Alunos mais acomodados com ensino tradicional de conteúdo e avaliação, foram vencidos nas primeiras dificuldades encontradas, pediam a volta da aula expositiva, arrumavam desculpas para não produzir, como o computador não está funcionando, não consigo entrar na conta de e-mail para acessar a plataforma. Em diálogo com os alunos, os mesmos expuseram o pouco contato com computador e celular em casa, demonstrando maior dificuldade em interagir com a plataforma App Inventor.

Diante das dificuldades da produção de aplicativos, a produção de blogs se mostrou mais fácil e eficiente na interação com os conteúdos de sociologia. As informações tornaram-se mais compreensíveis para os alunos, pois o blog é um meio de comunicação que utiliza várias mídias, como vídeos, imagens, sons e textos, diretamente observáveis suas funções na produção.

Como meio que se aproxima dos meios que os alunos interagem cotidianamente, como facebook e whatsapp, os blogs foram produzidos balizados pelos seus temas centrais, escolhido pelos grupos e bastou duas aulas para produzirem quatro ou cinco postagens. A dinâmica da produção era buscar

informações na internet, reflexão das aulas de sociologia e orientação do professor. Assim foram construídos os blogs, interação descontraída, porém trabalho difícil de pesquisa e seleção de informações, exigiu dos alunos entendimento e compreensão dos conteúdos de sociologia e da produção de todo o trabalho.

As aulas na sala de informática pressupõem informalidade tendo em vista a diferença da organização das salas de aulas. Esta informalidade é acentuada pelo alto número de alunos por turma e a insuficiente demanda de computadores por alunos. O trabalho em grupo facilita a ociosidade dos alunos, permite a distração a outros meios como jogos e vídeos no youtube. – Professor o senhor conhece este jogo? Já viu este vídeo? E o professor: – faz parte do teu trabalho? Responde o aluno: – Não, já tem um colega fazendo o trabalho para o grupo. O aluno foi advertido pelo professor que todos devem fazer o trabalho e que a avaliação pautaria individualmente a interação e a aprendizagem do aluno na apresentação do grupo.

A apresentação dos grupos deixou os critérios de avaliação muito claros, o envolvimento dos alunos na produção do blog discorria sobre o assunto escolhido pelo grupo por mais do que o tempo estabelecido de vinte minutos. O domínio do conteúdo de sociologia e a clareza na explicação do blog, permitiu o afastamento do conhecimento inicial e o aprofundamento dos temas de interesse e os conceitos sociológicos. Em contrapartida os alunos que não se envolveram, tentaram apresentar com a leitura do blog demonstrando pouco ou nenhuma participação na produção.

A prova como segunda avaliação teve o objetivo de testar os conhecimentos assimilados durante a produção dos blogs, foram cinco questões objetivas com apenas uma alternativa correta e enunciados que descreviam os temas dos blogs e exigiam interpretação para a solução. A prova como avaliação suscita vários questionamentos, um deles é a ansiedade gerada pela formalidade da cobrança e a influência do conseqüente nervosismo no exato momento de fazer a avaliação.

No fim do bimestre o professor destinou uma aula para junto com os alunos fazer uma avaliação e reflexão do plano de aula que fora executado. Os mais variados discursos invadiram o debate na sala de vídeo, muitos a favor da continuidade do projeto no próximo bimestre e outros em quantidade relativamente menor, desejavam aulas expositivas e prova com aumento no número de questões, pois julgavam mais chances em tirar uma nota melhor.

Perguntados pelo professor o motivo de não haver aprovado o projeto, alguns alunos desconversavam e diziam que era muito trabalho, porém quando comparado com as aulas expositivas e prova como avaliação, os mesmos alunos expuseram grande repulsa em apresentar trabalho em frente a turma, seus discursos foram dissolvidos pelo medo de se expor em público.

Houve exceções de alunos que por não está integrado a turma ou mesmo não se preocupar com a aprendizagem na escola, perguntou sob forma de crítica: - O que o blog tem a ver com sociologia? Mostrou que não acompanhou nenhuma das etapas para produção do blog, não se integrou a um grupo e no período da produção do trabalho na sala de informática se encontravam sempre dispersos, jogando enquanto o professor orientava os grupos, conversando entre si sobre outros assuntos não pertinentes as aulas de sociologia.

5. ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA.

A dificuldade em delimitar o campo escolar abrange o isolamento de outras dimensões como a cultural, a econômica e a política. A consequência é a não observância de fatores atrelados a estas dimensões e as interferências nas análises dos resultados da pesquisa. A pesquisa não considerou os contextos familiares, bem como os históricos dos alunos fora do ambiente escolar. A escola Jacó Anderle mantém alunos que escolhem trabalhar a estudar, alunos com risco social e familiar, mas vão para a escola por imposição do conselho tutelar, setor do Estado que fiscaliza a exploração de menores de 18 anos.

Exposto os problemas em abordar um campo tão complexo, a pesquisa mostrou as relações e as dificuldades de se empreender no caminho da aprendizagem. Fatores como salas lotadas, estrutura precária, falta ou manutenção de equipamentos tecnológicos, bem como quantidade de professores para poucas salas equipadas, são cinquenta professores para uma sala de vídeo, dois laboratórios com Datashow também utilizados como sala de vídeo e sala de informática com dezessete computadores em funcionamento, ou seja, menos que a metade de uma turma com quarenta alunos. Este cenário influencia diretamente na proposta do professor, que vê a qualidade de ensino ser reduzida por concentração do conhecimento em grupos e a aprendizagem reduzida as orientações mais gerais, mais afastadas da realidade dos alunos.

A formação da comunidade escolar, a origem (outros municípios e outros Estados) e as classes sociais, permite entender suas escolhas, seus gostos, a diversidade cultural. Os projetos trabalharam temas diversos, com muita abrangência, a intenção do professor na abordagem foi contemplar as realidades dos alunos, partindo de temas conhecidos por eles, chegando ao conhecimento científico facilitado pela interação tecnológica digital. O professor optou a aprendizagem por etapas, a ferramenta pedagógica não interagiu alternando com avaliações e conteúdos. A alternância destes fatores daria uma dinâmica maior para a produção com as TIC, as orientações do professor seriam mais viáveis porque as explicações nas aulas que se alternassem, abarcaria com as exposições dos conteúdos e nos diálogos estabelecidos entre professor e alunos, sanaria as dúvidas que normalmente eram feitas por grupos na sala de informática, com toda a turma com foco específico.

Os discursos se balizam pelos sentidos dados por professor e alunos das ações e práticas estabelecidas pela aprendizagem. Alunos que de imediato não aderiam aos projetos tinham duas características peculiares e ao mesmo tempo excludentes. Alunos com formação fora da escola em tecnologias digitais ou que já trabalham com essas tecnologias, não reconhecem a escola como fonte de conhecimento, não dialogam, o que produzem e não produzem estão relacionados diretamente com a condição de passar ao próximo ano/série, ou seja, as notas mínimas para chegar ao objetivo. Em contraposição, outros alunos com origem familiar de baixa renda, não encontram oportunidades através de sua herança cultural, tem dificuldades maiores em compreender conhecimentos basilares das tecnologias digitais, por exemplo, fazer um e-mail e para que serve. Normalmente atrelados a baixa estima, as condições desses alunos em relação a aprendizagem somente mudam com muita orientação e apoio do professor.

Em maioria, num cenário propício a aprendizagem e ao uso de tecnologias digitais (internet e computadores funcionando), os alunos passaram da teoria de sociologia a prática na sala de informática, a aprendizagem concisa e consistente com a orientação do professor. Nas apresentações dos blogs, a segurança dos alunos em falar em público, mesmo aqueles que se mostraram reticentes quanto as apresentações, transpareceu com o aprofundamento do conhecimento com o uso das tecnologias, a autonomia ao responder as perguntas dos colegas e a autoridade de conduzir um trabalho longo, propiciou práticas formativas até mesmo ao professor, pelo desconhecimento de alguns assuntos.

A facilitação das TIC ficou evidente, pois principalmente na produção dos aplicativos, os alunos interagiam informalmente e produziam conhecimentos com as trocas entre os próprios alunos e o professor. Como exemplo alguns grupos produziram aplicativos informativos sobre saúde, ao pedir orientação para o professor os grupos expuseram o conhecimento pessoal sobre depressão, o tratamento que alguns integrantes tiveram e a concepção de alguns familiares e colegas da escola sobre a doença. O relato dos integrantes e a generalização de setores da sociedade produziu um campo relevante de conhecimento e trabalho na produção dos aplicativos. Os alunos tornaram-se mais acessíveis a orientação e conhecimento do professor.

As avaliações como provas objetivas tornaram o conhecimento visual e compreensivo, pois a cada questão, os enunciados abordavam os temas

transversais escolhidos pelos alunos, trabalhados nos blogs e as teorias e conceitos de sociologia, reforçando o projeto como aquisição de conhecimento. A interpretação das questões foi facilitada pela prática da produção em conjunto com as tecnologias digitais e a compreensão do conteúdo de sociologia na realidade do aluno abordada pelos temas transversais.

O conselho no final do bimestre na aula de sociologia, discutiu os projetos de inserção das TIC na aprendizagem, os discursos que se afastaram do potencial das tecnologias na formação dos alunos, expuseram um déficit formativo no uso da comunicação e a interação no meio escolar. As exposições da proposta de trabalho aos colegas empurram as escolhas de alguns alunos para acomodação do ensino tradicional. Mesmo com notas abaixo da média, a prova como avaliação se torna o único recurso de aprendizagem destes alunos.

Os alunos em maioria aprovaram os projetos, aceitam desafios, e acham que a aprendizagem deve ser estruturada na autonomia do aluno em buscar conhecimentos, porém analisam com certo cuidado, o foco, o objetivo e o empreendimento de todo o trabalho, consideram importantes as orientações do professor e os conteúdos como balizador do bom trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O contexto escolar estudado, as aulas de sociologia na escola Jacó Anderle, necessitam uma análise mais ampliada, conhecer a comunidade escolar é um dos fatores primordiais para conseguir uma aprendizagem significativa, ancorando as teorias e conceitos científicos da sociologia na vivência do cotidiano dos alunos, oportunizando e facilitando o acesso as tecnologias digitais, democratizando o conhecimento acumulado da humanidade.

Os problemas relativos a funcionamento das tecnologias nas escolas, bem como problemas estruturais, devem ser abordados no plano de aulas, de forma diagnóstica, promover alterações para solucionar ou amenizar, objetivando a realidade escolar e dos alunos conduzindo uma aprendizagem mais eficiente de acordo com os problemas encontrados.

O uso das TIC na aprendizagem não configura sucesso imediato ou efetivo, sem um bom planejamento de ensino e mais especificamente das aulas o rendimento escolar fica comprometido. A comunicação entre alunos e professores é a base fundamental de unir interesses e expectativas para o processo de conhecimento. Tornar evidentes todas as etapas deste processo, orientando e dialogando, possibilita a autonomia na produção dos projetos e a construção crítica do cotidiano.

As TIC como formação cidadã e aplicação na aprendizagem, exigem tanto dos professores como dos alunos, conhecimento na comunicação, o que esses meios digitais empreenderam como mudanças neste campo, como aliar as tecnologias digitais a aprendizagem e não reproduzir os discursos recorrentes dos alunos, que acham que as tecnologias são um avanço e a escola está ultrapassada, o comodismo e a alienação imperam pela quantidade de informações e a submissão sem filtros das generalizações produzidas. Os professores com sua formação e conhecimento deve perceber as mudanças que as TIC desencadearam principalmente na educação. Isolar o contexto escolar dos meios utilizados no cotidiano não é a melhor forma de buscar o interesse dos alunos. Problematizar, instigar os alunos, procurar formação continuada é o caminho possível para unir as perspectivas dos atores envolvidos na aprendizagem nas aulas de sociologia.

7. REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, SP: Ed. Saraiva S.A. 2009.
- BRAGA, José Luiz. A Sociedade enfrenta sua Mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; vol.3).
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curricular Nacional: PCN 2000. Brasília, 1998.
- CITELLI, Adílson Odair. Comunicação & Educação: Meios de Comunicação e Práticas Escolar. São Paulo,[17] 30 a 36, jan./abril. 2000.
- CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf> . Acesso em: 06 março 2018.
- DA MATTA, Roberto. O Ofício do Etnólogo, ou como ter “Anthropologics Blues” in NUNES, Edison de O. **A Aventura Sociológica**, Rio de Janeiro: Zahar , 1978. Páginas 23-35.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Uma nova visão da antropologia. In: (Org.) Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática, 1986.
- FRAGA, Vinicius Munhoz et al. Blog como recurso didático pedagógico no ensino de ciências: as tecnologias de ensino na era dos nativos digitais. 2011. - nutes.ufrj.br. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1418-1.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 63. Ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2017.
- GOOGLE. Plataforma de criação de blogs: Blogger. Disponível em: https://www.blogger.com/about/?r=1-null_user. Acesso em: 18 de junho de 2018.
- Instituto de tecnologia Massachusetts. Plataforma de criação de aplicativos: App Inventor. Disponível em: <http://appinventor.mit.edu/explore/front.html>. Acesso em: 10 de maio de 2018.
- LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

- LOPES, Fábio José Orsini. As tecnologias de informação e comunicação e o processo formativo: uma crítica às orientações da unesco e as diretrizes dos pcns. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009. Paraná. Disponível em: educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3517_1970.pdf. Acesso em: 02 abril de 2018.
- MALINOWSKI, Bronislaw K. Os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. São Paulo: Abril Cultural. 1978.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. 2 Ed. São Paulo: Martin Fontes, 1998.
- MEDEIROS, Camila D. de; FERNANDES, Anderson M.; DAMASCENO, Eduardo F. Uma Abordagem Gamificada para Prevenção do uso de Drogas com Adolescentes. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 3., 2014. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/download/3063/2571>. Acesso em 15 de maio de 2018.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. In: Revista Interações, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72, Universidade São Marcos.
- MORAN, J. M. As Mídias na Educação.3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.162-166.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro- 2ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa subversiva. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S.l.], jun. 2006. ISSN2318-1982. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/289>>. Acesso em: 08 mar. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i21.289>.
- OLIVEIRA, Gerson Pastre de. Avaliação em cursos on-line colaborativos: uma abordagem multidimensional. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.48.2007.tde-15062007-115835. Acesso em: 2018-06-18.
- PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9.
- RIVOLTELLA, P., & FANTIN, M. (2010). CRIANÇAS NA ERA DIGITAL: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO E DA EDUCAÇÃO. REU - Revista De Estudos Universitários, 36(1).
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 41. Ed.ed. revista. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

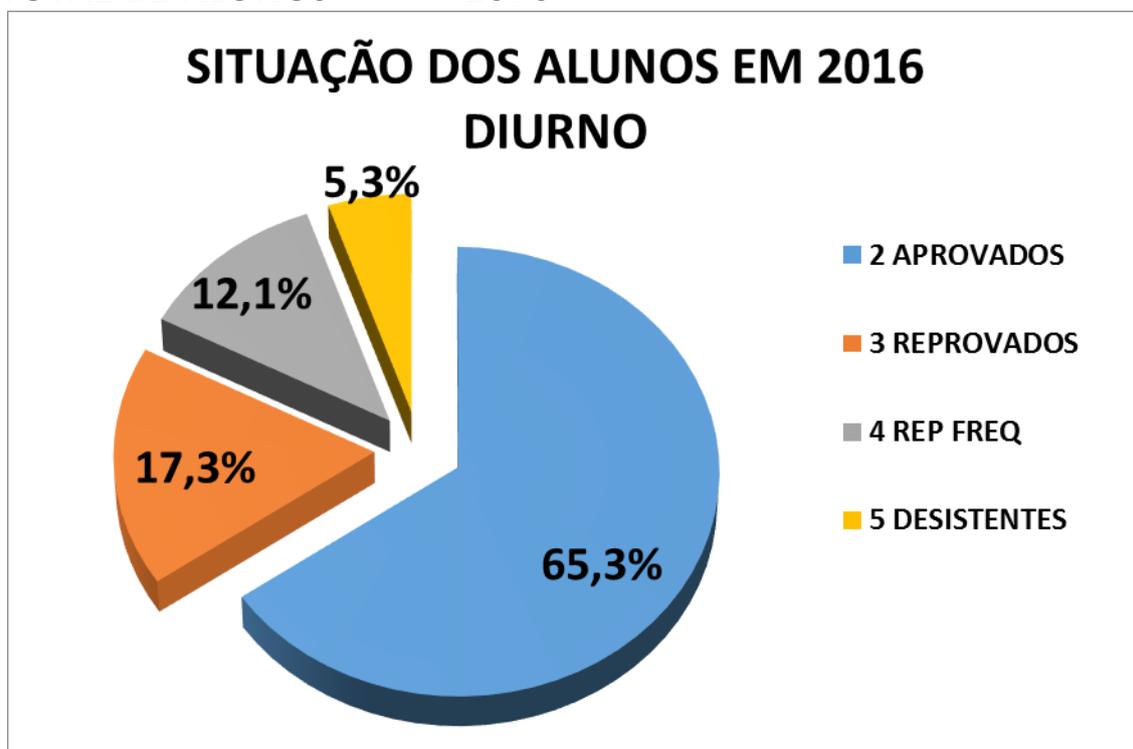
- SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. Anais... Mato Grosso: INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/sobre.htm>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
- VEEN, Wim & VRAKKING, Ben. Homo zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2010
- VELHO, Gilberto. "Observando o Familiar". In _____. Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

ANEXO 1

Documento administrativo da escola cedido pelo diretor da Unidade Escolar

	A	B
1	SITUAÇÃO	TOTAIS
2	APROVADOS	703
3	REPROVADOS	186
4	REP FREQ	130
5	DESISTENTES	57

TOTAL DE ALUNOS 1076

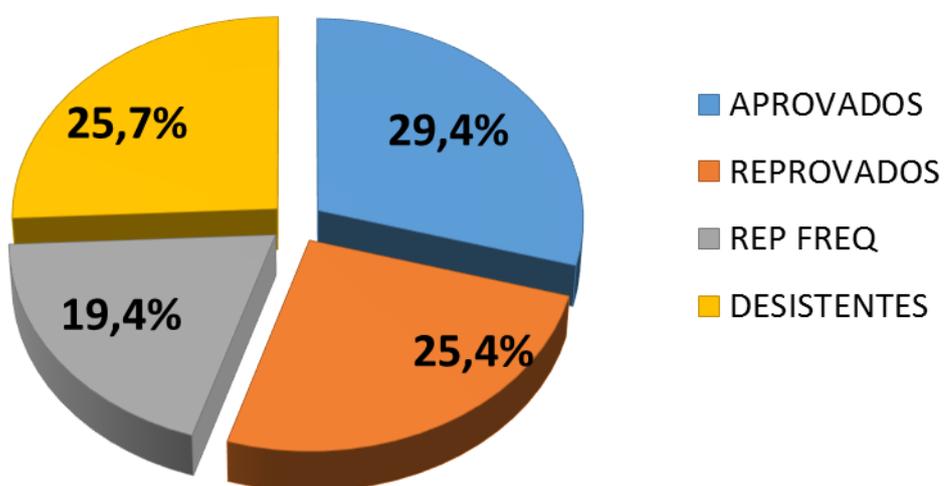


	A	B
1	SITUAÇÃO	TOTAIS

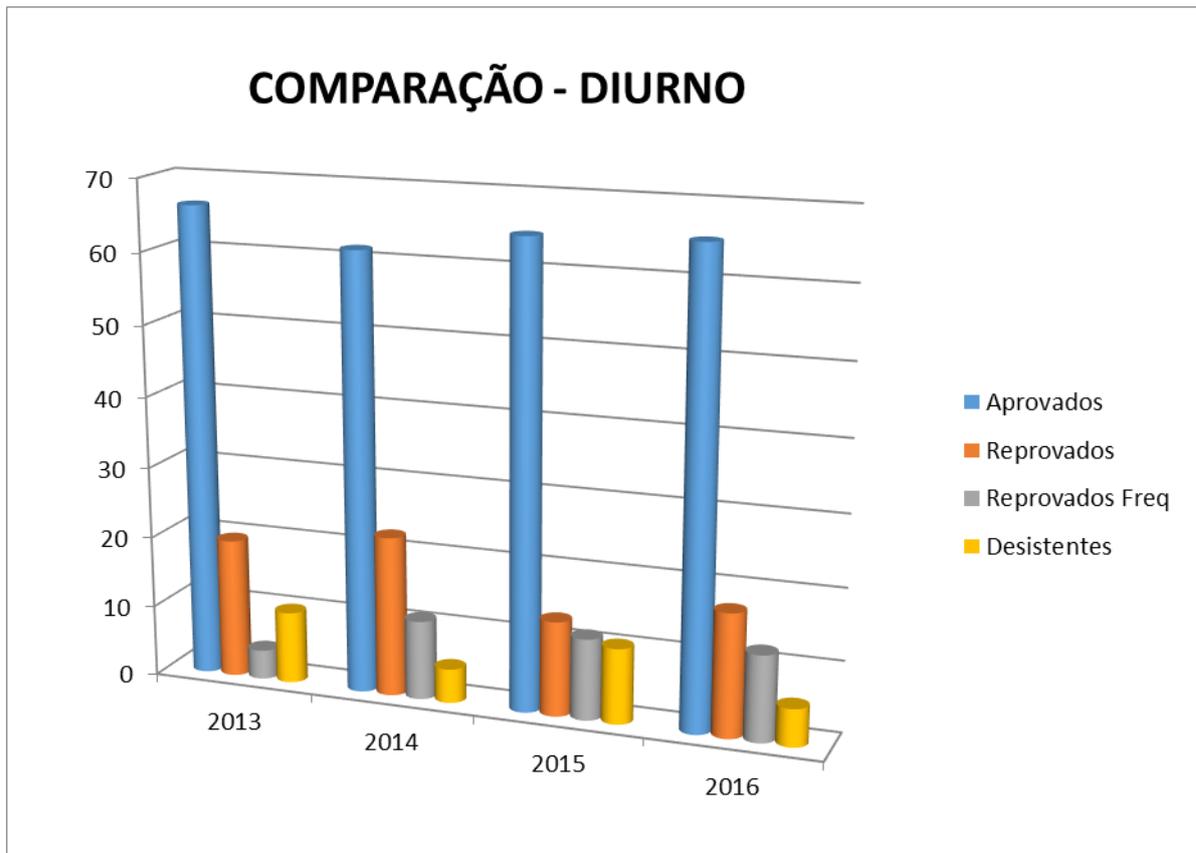
2	APROVADOS	177
3	REPROVADOS	153
4	REP FREQ	117
5	DESISTENTES	155

TOTAL DE ALUNOS 602

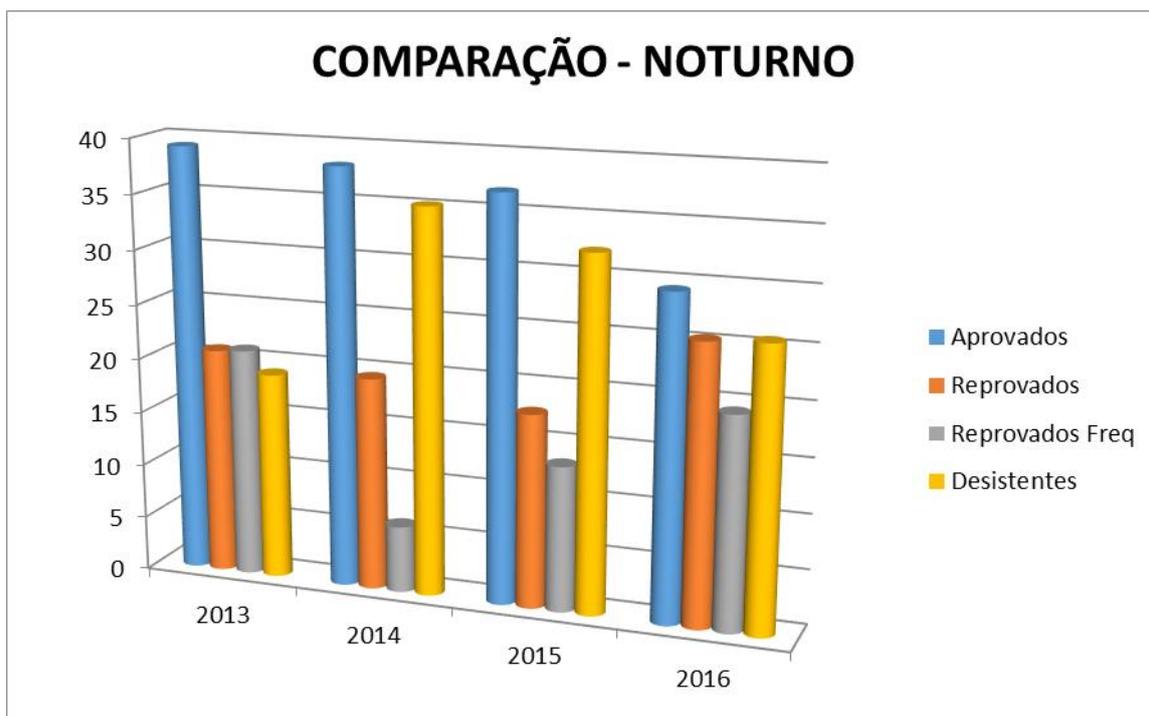
SITUAÇÃO DOS ALUNOS EM 2016 NOTURNO



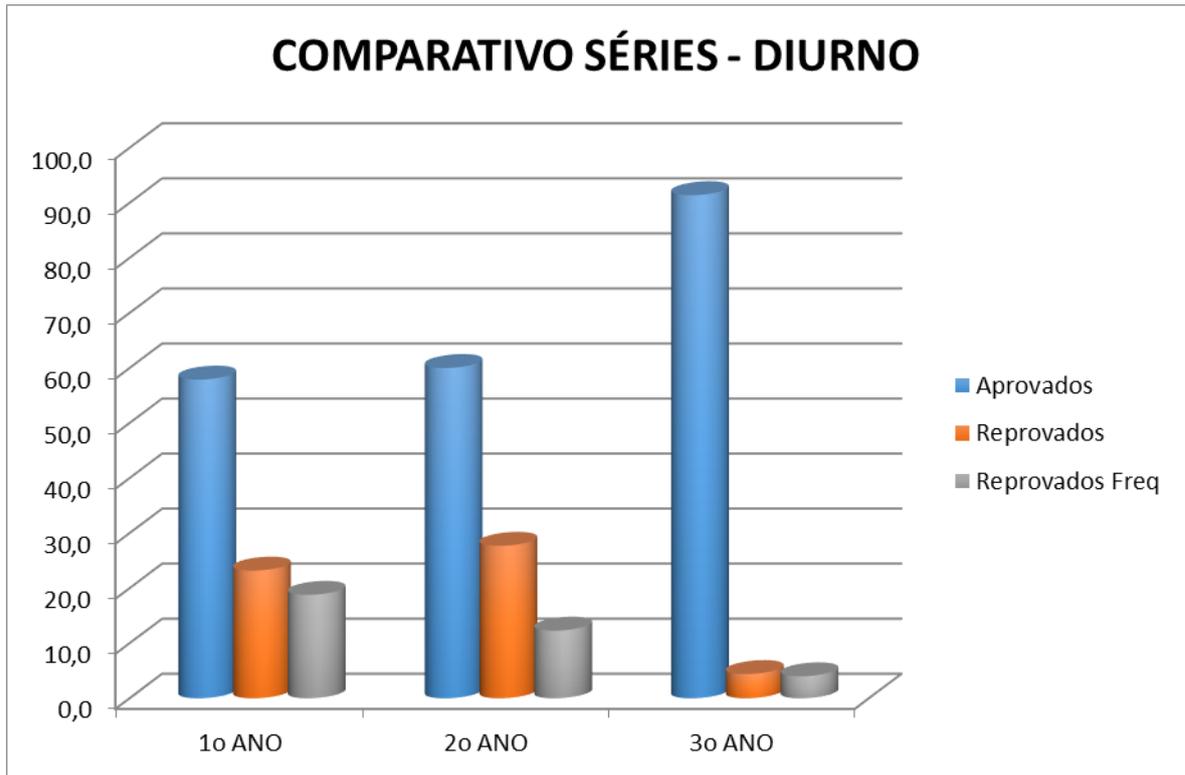
	2013	2014	2015	2016
Aprovados	66,2	61,5	64,7	65,3
Reprovados	19,6	22,5	13,3	17,3
Reprovados Freq	4,1	11,1	11,4	12,1
Desistentes	10,1	4,8	10,6	5,3



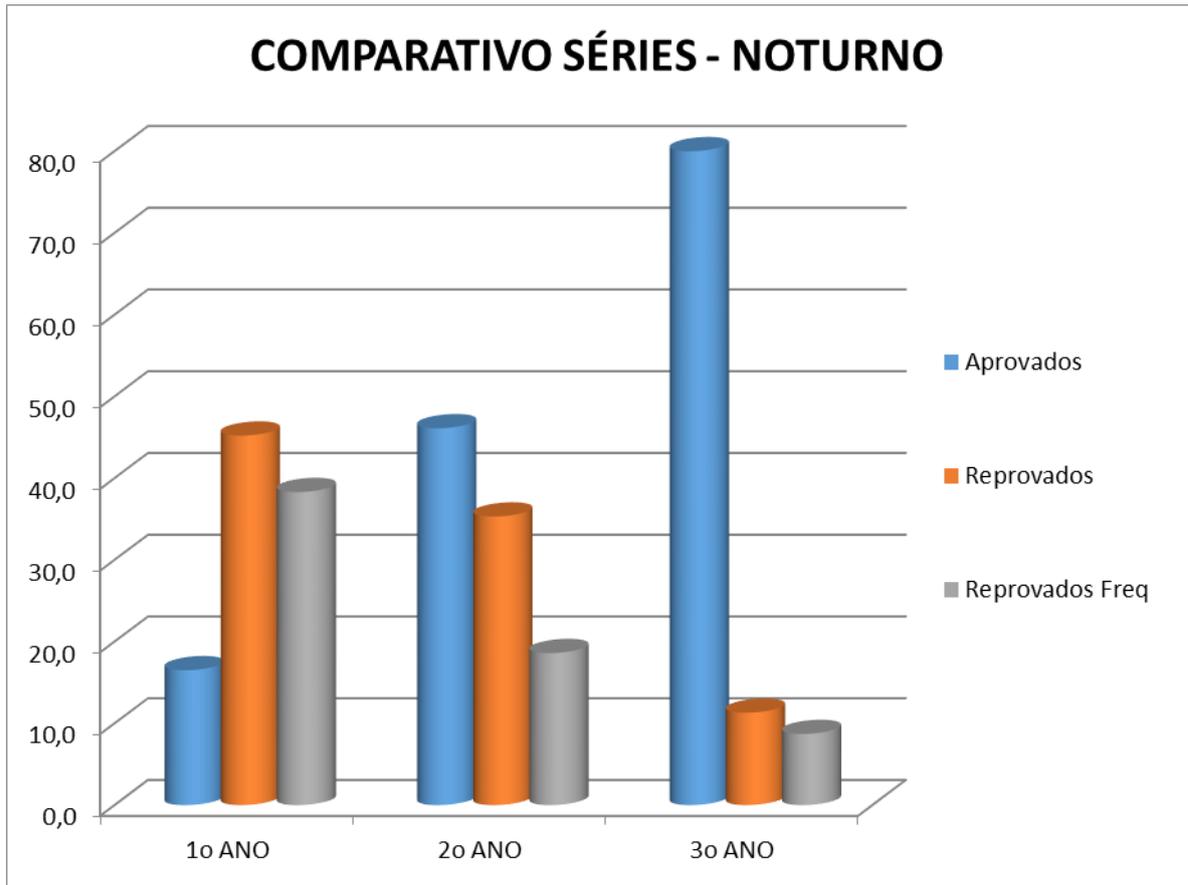
	2013	2014	2015	2016
Aprovados	39,2	38,2	36,8	29,4
Reprovados	20,8	19,5	17,7	25,4
Reprovados Freq	21	6,1	13,3	19,4
Desistentes	19	35,2	32,2	25,7



	1o ANO	2o ANO	3o ANO
Aprovados	57,9	60,0	91,4
Reprovados	23,2	27,7	4,4
Reprovados Freq	18,8	12,3	4



	1o ANO	2o ANO	3o ANO
Aprovados	16,5	46,1	80
Reprovados	45,2	35,3	11,3
Reprovados Freq	38,3	18,6	8,7



ANEXO 2



ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JACÓ ANDERLE

Rua Francisco Fausto Martins, s/nº
Vargem Grande – Florianópolis – SC
Telefone – 36655634/36655633

PLANEJAMENTO ANUAL 2017

DISCIPLINA – SOCIOLOGIA
PROFESSORES(AS) – SABRINA SCHULTZ, VAGNER BONI, MARCOS AURÉLIO SOPARES

1. Ementa da disciplina:

2. Objetivo Geral:

Fornecer @os estudantes elementos básicos para o conhecimento da realidade em que vivem, compreendendo-a em sua dimensão histórica e transitória. Propiciar condições mínimas para que os estudantes formem uma consciência crítica, com base em estudo das categorias que representam a constituição da sociedade contemporânea, permitindo uma análise da realidade social, nos campos cultural, político, ideológico, econômico e ético.

3. Objetivos Específicos e Relação de Conteúdos :

Os conteúdos trabalhados e a metodologia de ensino visam: a) introduzir o estudo de categorias que auxiliem o estudante na compreensão da sociedade em que vive e na interpretação histórica dessa sociedade, tomando como base o estudo do trabalho, entendido como ato fundador da sociedade humana. Demonstrar que as diferentes formas de trabalho caracterizam diferentes organizações sociais, enfocando, especialmente, a relação de produção da sociedade moderna; b) propiciar conhecimentos necessários para instrumentalizar @ estudante na sua atuação social, tornando-a crítica e produtiva no processo de transformação do mundo e na consequente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária; c) demonstrar formas diferentes de interpretação da vida social ou de correntes teóricas no campo da Sociologia que buscaram interpretar as desigualdades sociais e os problemas por elas causados. Fazer com que @ estudante identifique a influência dessas ideias nas propostas de organização social – adaptação ou

luta de classe; d) Contribuir para que @ estudante compreenda o conflito como resultante das relações de produção, apresentando os movimentos sociais como construção histórica; e) indicar a vivência de práticas democráticas concretas para que @ estudante possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade; f) Incentivar a leitura de livros, jornais e revistas, bem como o interesse de alguns programas televisivos, como jornais diários e apresentações especiais que tratam de questões ligadas às condições econômicas, políticas, sociais e culturais do Brasil, fazendo com que a aluno interprete e discuta essas questões não só na sua realidade imediata, mas para que possa percebê-las nas relações históricas, para além das aparências.

3.1. 1º Ano do Ensino Médio

3.1.1. 1º bimestre: A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

- Tipos de conhecimento: religioso, filosófico, científico, senso comum;
- A constituição da Sociologia como ciência;
- A relação entre indivíduo e sociedade.

3.1.2. 2º bimestre: TRABALHO E SOCIEDADE

- Trabalho;
- Contribuições dos autores clássicos da Sociologia sobre trabalho;

3.1.3. 3º bimestre: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA

- Modelos de produção: fordismo, taylorismo, toyotismo;
- As transformações atuais do trabalho no campo e na cidade;

3.1.4. 4º bimestre: AS FORMAS COMO SE ESTABELECERAM AS DESIGUALDADES SOCIAIS

- Conceito de estratificação social e mobilidade social;
- Sociedade de castas, estamentos e classes sociais;
- Desigualdades sociais.

3.2. 2º Ano do Ensino Médio

3.2.1. 1º bimestre: CULTURA E DIVERSIDADE

- Os conceitos de cultura;
- Diversidade cultural e etnocentrismo;
- Cultura, preconceito, violência e desigualdades sociais: racismo, classismo, homofobia e outras violências.

3.2.2. 2º bimestre: IDEOLOGIA E INDÚSTRIA CULTURAL

- Ideologia;
- Indústria cultural;
- Indústria de massa.

3.2.3. 3º bimestre: TEORIAS CLÁSSICAS E SUA INTERPRETAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

- A organização social capitalista e o papel do sociólogo;
- O método funcionalista de Durkheim
- O método compreensivo de Weber
- Marx e o método materialista-histórico e dialético.

3.2.4. 4º bimestre: SOCIOLOGIA BRASILEIRA

- O processo de formação da Sociologia brasileira;
- Interpretes do Brasil: Gilberto Freyre , Sérgio Buarque de Hollanda; Caio Prado Jr. e Florestan Fernandes.

3.3. 3º Ano do Ensino Médio

3.3.1. 1º bimestre: POLÍTICA, PODER E ESTADO

- Poder;
- Política.

3.3.2. 2º bimestre: ESTADO MODERNO

- Estado Moderno;
- Estado brasileiro;

3.3.3. 3º bimestre: CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

- cidadania;
- direitos humanos;
- Democracia: representativa, participativa e direta;

3.3.4. 4º bimestre: MOVIMENTOS SOCIAIS

- Movimentos sociais: conceito;
- Os movimentos sociais no campo e na cidade;
- Os movimentos sociais clássicos e contemporâneos.

04. Bibliografia:

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio:** Partes I e IV – Bases Legais. Brasília, MEC/SEMTEC, 1999.

_____. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria L. de Oliveira e OLIVEIRA, Márcia G. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. B. Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Proposta programática do ensino de sociologia e sociologia da educação. In: Secretaria de Estado de Educação/SC. **Proposta curricular: uma contribuição para a escola pública**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis: SEE/SC, 1998. p. 48-73.

ANEXO 3


ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JACÓ ANDERLE

Rua Francisco Fausto Martins, s/nº
Vargem Grande – Florianópolis – SC
Telefone – 36655634/36655633

PLANEJAMENTO ANUAL 2018
DISCIPLINA – SOCIOLOGIA
PROFESSORES (AS) – SABRINA SCHULTZ, VAGNER BONI, MARCOS AURÉLIO SOARES.
1. Ementa da disciplina:
2. Objetivo Geral:

Fornecer @os estudantes elementos básicos para o conhecimento da realidade em que vivem, compreendendo-a em sua dimensão histórica e transitória. Propiciar condições mínimas para que os estudantes formem uma consciência crítica, com base em estudo das categorias que representam a constituição da sociedade contemporânea, permitindo uma análise da realidade social, nos campos cultural, político, ideológico, econômico e ético.

1. Objetivos Específicos e Relação de Conteúdos :

Os conteúdos trabalhados e a metodologia de ensino visam: a) introduzir o estudo de categorias que auxiliem o estudante na compreensão da sociedade em que vive e na interpretação histórica dessa sociedade, tomando como base o estudo do trabalho, entendido como ato fundador da sociedade humana. Demonstrar que as diferentes formas de trabalho caracterizam diferentes organizações sociais, enfocando, especialmente, a relação de produção da sociedade moderna; b) propiciar conhecimentos necessários para instrumentalizar @ estudante na sua atuação social, tornando-a crítica e produtiva no processo de transformação do mundo e na conseqüente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária; c) demonstrar formas diferentes de interpretação da vida social ou de correntes teóricas no campo da Sociologia que buscaram interpretar as desigualdades sociais e os problemas por elas causados. Fazer com que @ estudante identifique a influência dessas ideias nas propostas de organização social – adaptação ou luta de classe; d) Contribuir para que @ estudante compreenda o conflito como resultante das relações de produção, apresentando os movimentos sociais como construção histórica; e) indicar a vivência de práticas democráticas concretas para que @ estudante possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade; f) Incentivar a leitura de livros, jornais e revistas, bem como o interesse de alguns programas televisivos, como jornais diários e apresentações especiais que tratam de questões ligadas às condições econômicas, políticas, sociais e culturais do Brasil, fazendo

com que a aluno interprete e discuta essas questões não só na sua realidade imediata, mas para que possa percebê-las nas relações históricas, para além das aparências.

1.1. 1º Ano do Ensino Médio

1.1.1. 1º bimestre: A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

- Tipos de conhecimento: religioso, filosófico, científico, senso comum;
- A constituição da Sociologia como ciência;
- A relação entre indivíduo e sociedade.

1.1.2. 2º bimestre: TEORIAS CLÁSSICAS E SUA INTERPRETAÇÃO SOBRE A SOCIEDADE CAPITALISTA

- A organização social capitalista e o papel do sociólogo;
- O método funcionalista de Durkheim
- O método compreensivo de Weber
- Marx e o método materialista-histórico e dialético.

1.1.3. 3º bimestre: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA

- Contribuições dos autores clássicos da Sociologia sobre trabalho;
- Modelos de produção: fordismo, taylorismo, toyotismo;
- As transformações atuais do trabalho no campo e na cidade.

3.3.5. 4º bimestre: AS FORMAS COMO SE ESTABELECEM AS DESIGUALDADES SOCIAIS

- Conceito de estratificação social e mobilidade social;
- Sociedade de castas, estamentos e classes sociais;
- Desigualdades sociais.

3.4. 2º Ano do Ensino Médio

3.4.1. 1º bimestre: CULTURA E DIVERSIDADE

- Os conceitos de cultura;
- Diversidade cultural e etnocentrismo;
- Cultura, preconceito, violência e desigualdades sociais: racismo, classismo, machismo, homofobia e outras violências.

3.4.2. 2º bimestre: CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL

- Indústria cultural;
- Indústria de massa;
- Contracultura.

3.4.3. 3º bimestre: CULTURA E IDEOLOGIA

- Ideologia como senso comum, como falsa consciência e como visão de mundo;
- Violência simbólica.

3.4.4. 4º bimestre: RAÇA, ETNIA E MULTICULTURALISMO

- Preconceito, discriminação e segregação;
- Intérpretes do Brasil: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda; Caio Prado Jr. e Florestan Fernandes.

3.5. 3º Ano do Ensino Médio

3.5.1. 1º bimestre: POLÍTICA E PODER

- Poder;
- Socialização e controle social;
- Política.

3.5.2. 2º bimestre: ESTADO MODERNO

- Estado Moderno;
- Cidadania e direitos humanos.

3.5.3. 3º bimestre: ESTADO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

- Estado brasileiro;
- Democracia: representativa, participativa e direta.

3.5.4. 4º bimestre: MOVIMENTOS SOCIAIS

- Movimentos sociais: conceito;
- Os movimentos sociais no campo e na cidade;
- Os movimentos sociais clássicos e contemporâneos.
- Temas contemporâneos das Ciências Sociais.

04. Bibliografia:

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio:** Partes I e IV – Bases Legais. Brasília, MEC/SEMTEC, 1999.

_____. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria L. de Oliveira e OLIVEIRA, Márcia G. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. B. Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Proposta programática do ensino de sociologia e sociologia da educação. In: Secretaria de Estado de Educação/SC. **Proposta curricular: uma contribuição para a escola pública:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis: SEE/SC, 1998. p. 48-73.

ANEXO 4

Plano de aulas 3º bimestre de 2017:

1ª aula	Apresentação do plano de ensino e avaliações do bimestre.
2ª aula	Metodologia funcionalista comparativa. (Durkheim)
3ª aula	Metodologia compreensiva. (Max Weber)
4ª aula	Metodologia materialista histórico dialético. (Karl Marx)
5ª aula	Análise de contextos com as metodologias.
6ª aula	Análise de contextos com as metodologias.
7ª aula	1ª Avaliação: Trabalho em grupo, produção de relatório inicial de projeto para desenvolvimento de um aplicativo para celular, pensando através das teorias metodológicas da sociologia: funcionalista, compreensiva e materialismo histórico e dialético.
8ª aula	Revisão conteúdo.
9ª aula	2ª avaliação: Recuperação paralela: Questionário sobre as teorias de metodológicas da sociologia: funcionalismo, compreensivo e materialismo histórico dialético.
10ª aula	Aula sobre como produzir aplicativos na plataforma App Inventor. (Sala de informática).
11ª aula	Aula sobre como produzir aplicativos na plataforma App Inventor. (Sala de informática).
12ª aula	Aplicação do relatório inicial para a criação na prática do aplicativo. (Sala de informática).
13ª aula	Desenvolvimento do aplicativo. (Sala de informática).
14ª aula	Desenvolvimento do aplicativo. (Sala de informática).
15ª aula	Desenvolvimento do aplicativo. (Sala de informática).
16ª aula	3ª avaliação: Apresentação do trabalho final em grupo, produção de aplicativo para o celular na plataforma "App Inventor".
17ª aula	4ª avaliação: Recuperação paralela: Produzir relatório de toda pesquisa, desde o relatório inicial até a produção do aplicativo.

ANEXO 5

Plano de aulas 1º bimestre de 2018:

1ª aula	Apresentação do plano de ensino, avaliações do bimestre.
2ª aula	Introdução a sociologia: O que é sociologia?
3ª aula	Conhecimento senso comum e religioso.
4ª aula	Conhecimento filosófico e científico.
5ª aula	Aula sala de vídeo: Tipos de conhecimento.
5ª aula	A constituição da sociologia: Revolução industrial e revolução francesa.
6ª aula	Relação indivíduo e sociedade: Durkheim, Weber e Marx.
7ª aula	Como produzir um blog, tema transversal e a análise sociológica.
8ª aula	Produzindo postagem para o blog
9ª aula	Produzindo postagem para o blog
10ª aula	Produzindo postagem para o blog
11ª aula	Produzindo postagem para o blog
12ª aula	Avaliação: Apresentação do blog produzido nas aulas de sociologia.
13ª aula	Apresentação do blog produzido nas aulas de sociologia.
14ª aula	Recuperação-paralela: Relatório do projeto de todas as etapas do processo de produção do blog,
15ª aula	Revisão de conteúdo.
16ª aula	Avaliação: Prova
17ª aula	Revisão de conteúdo.
18ª aula	Recuperação-paralela: Correção da Prova.
19ª aula	Resultados das avaliações do bimestre e avaliação das aulas por parte dos alunos.